

A relevância do empreendedorismo como disciplina nos diversos cursos do ensino superior

(The importance of entrepreneurship as a discipline in the various courses of higher education)

Renata de Souza Martinez¹; Renata Dellalibera-Joviliano²

¹Centro Universitário UNIFAFIBE – Bebedouro/SP
renata.s.martinez@hotmail.com

²Centro Universitário UNIFAFIBE – Bebedouro/SP
redellajov@gmail.com

Abstract. *Entrepreneurship has been an increasing value in the world because of the numerous changes that have occurred mainly in labor relations and the issue of employment. The training of entrepreneurs became important issue. The objectives sought to characterize the degree programs in many higher education courses and disciplines of entrepreneurship in their curriculum structure. The methodology was exploratory and descriptive research showed that the final considerations of the transformation of knowledge and the emphasis on teaching-learning method, students become able to assume an entrepreneurial role in society.*

Keywords. *entrepreneurship, teaching, higher education*

Resumo. *O empreendedorismo tem tido um valor crescente no mundo em virtude das inúmeras mudanças que vêm ocorrendo, principalmente, nas relações de trabalho e na questão de emprego. A formação de empreendedores tornou-se questão importante. Os objetivos buscaram caracterizar os programas de graduação nos diversos cursos de ensino superior e disciplinas de empreendedorismo em sua estrutura curricular. A metodologia utilizada foi da pesquisa descritiva exploratória e as considerações finais evidenciaram que a transformação dos saberes e a ênfase no método ensino-aprendizagem, tornarão os alunos aptos para assumirem um papel empreendedor na sociedade.*

Palavras-Chave. *empreendedorismo; ensino; ensino superior*

Introdução

Durante as duas décadas, fomos testemunhas da extraordinária evolução de cursos programas sobre empreendedorismo em todos os níveis do ensino de quase todos os países. Segundo Vesper e Gartner (1999) “na América do Norte, não existe praticamente mais nenhuma instituição de ensino superior que não apresente, em seu currículo, ao menos um curso de empreendedorismo”; decorrente da necessidade do profissional, independente da área de atuação, se prepare melhor antes de se lançar o mercado por conta própria.

O aprofundamento dos estudos sobre empreendedorismo permite elaborar sistemas de transferência do conhecimento que nos fazem entrar na era da sociedade do aprendizado.

Portanto, como conceituar empreendedorismo e suas contribuições?

De acordo com Fillion (1998), o empreendedorismo tem a particularidade de reunir idéias oriundas de especialistas das ciências humanas e administrativas, criando permutas inusitadas e contribuições das diversas áreas do conhecimento, e ainda permite vislumbrar intercâmbios extremamente férteis e criativos. Já Schumpeter, associou claramente o empreendedorismo à inovação, ao fato de se criar coisas novas e diferentes.

Iniciar-se na pesquisa no campo de empreendedorismo, é como adentrar-se em um imenso bazar, onde se encontra de tudo, para todos. Mas o diferencial é encontrar o que mais convém e que elementos serão úteis para o projeto que se quer realizar.

Destarte, como pensa o empreendedor, de que forma ele se organiza e define um sistema de atividades na sua área de atuação, partindo do pressuposto que o profissional deve conquistar seu espaço no mercado de trabalho?

Contemplando os diversos saberes dos autores estudados e do pensamento sistêmico, o sistema de atividades do empreendedor não consiste apenas em definir contextos e encontrar fios condutores para o que desejam realizar, mas também em adquirir conhecimentos que lhe permitam trabalhar melhor.

Com isso, surgem pesquisas que mostram que os “modelos de influência” são de grande importância para explicar os comportamentos empreendedores. Dessa forma, a maioria dos empreendedores se tornou empreendedor graças a influência de um modelo no seu meio familiar ou próximo, um modelo com o qual ele quis se identificar, adquirindo assim uma cultura empreendedora.

A cultura empreendedora demanda um comportamento pró-ativo e criativo, onde o profissional mostra-se apto a definir os parâmetros do que pretende realizar e os meios utilizados para alcançar o resultado desejado, através de prospecção de cenários, de metas e objetivos estrategicamente traçados.

Para alcançar o sucesso, o indivíduo deve aprender e dominar as competências e desenvolver habilidades em cada estágio da evolução de seu sistema de atividades, e estes sistemas de atividades variam de acordo com as diferentes categorias profissionais.

Della Giustina (2005) destaca que há relevância na formação de empreendedores, mas alerta que isto é um grande desafio, sobretudo nos cursos de graduação. O desenvolvimento do perfil empreendedor, com base no aprender a aprender, incide, em grande parte, do abrir espaço para a criatividade.

No entanto, buscar referenciais para apreender as competências, detectar os melhores conteúdos programáticos, captar a dinâmica educacional mais adequada e descobrir mecanismos de ação que coloquem em ação a atividade pedagógica desejada representa hoje o grande desafio para a concepção do empreendedor nos cursos de graduação.

De acordo com Zabala (1998), as estratégias do processo de ensino-aprendizagem são fundamentais, ou seja, como ensinar e aprender. Desenvolver o conteúdo sob os aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais é a opção que se acha coerente.

Todavia, nota-se a importância da visão sistêmica como metodologia para propiciar a um agente organizacional instrumentos adequados capazes de dispor seu pensamento e a ação posterior.

O empreendedor, conforme as leituras realizadas é com frequência considerado uma pessoa que sabe identificar as oportunidades de negócios, os nichos de mercado e que se organiza para progredir, definindo contextos através de análises realizadas, com base em conhecimentos, experiências anteriores e pesquisas.

Segundo Bernardes e Martinelli (2003), com o crescimento do interesse a respeito das práticas empreendedoras e da criação de empresas, a pesquisa e o estudo do empreendedorismo e das PME (Pequenas e Médias Empresas) vem se desenvolvendo enormemente. Muitos Programas específicos e/ou Centros de Empreendedorismo ligados a instituições de ensino superior são criados, sendo crescente o número de experiências reportadas, que visam a propagar as práticas e compartilhar os resultados que aumentem a compreensão dos riscos e facilidades dos que pretendem trabalhar nesta via

Assim, o empreendedor deve ser detentor de saberes, pois os desafios são grandes e existem frequentemente, exigindo tomadas de decisões repentinas. Assim, a essência do trabalho do empreendedor consiste em definir contextos, o que exige análise, técnicas de planejamento, prospecção de cenários, conhecimento e know-how da área que irá atuar no ambiente competitivo.

O estudante passa anos, do ensino básico à Universidade, numa relação quase de passividade com relação ao aprendizado. Ele evolui dentro de um sistema onde os pontos de referência foram tão bem estabelecidos que ele se sente inseguro no momento em que se encontra dentro de um sistema onde tudo não está claramente definido. O conhecimento tácito existente na empresa (intuição, regras não escritas) e o conhecimento explícito de uma organização (projetos, manuais, bancos de dados) são a base da decisão e do sucesso empreendedor.

Contudo, estudantes de empreendedorismo devem criar empresas e se habituarem a tomarem decisões a cada semana, exigindo dos mesmos, reflexão, estudos e pesquisas acerca dos assuntos que compõem a organização.

Metodologia

Este trabalho é de natureza qualitativa com método exploratório descritivo, baseado em literaturas.

A pesquisa exploratória normalmente ocorre quando há pouco conhecimento sobre a temática a ser abordada. Por meio do estudo exploratório, busca-se conhecer com maior profundidade o assunto, de modo a torná-lo mais claro ou construir questões importantes para a condução da pesquisa

Gil (1999) destaca que a pesquisa exploratória é desenvolvida no sentido de proporcionar uma visão geral acerca de determinado fato.

Uma característica desse tipo de pesquisa consiste no aprofundamento de conceitos preliminares sobre determinada temática não contemplada de modo satisfatório anteriormente.

Assim, contribui para o esclarecimento de questões superficialmente abordadas sobre o assunto.

Considerações Finais

O empreendedorismo é um campo de pesquisa emergente, onde não existe ainda uma teoria estabelecida e, com isso, contamos com aportes teóricos úteis derivados das demais disciplinas que contemplam a matriz curricular dos cursos universitários.

Em empreendedorismo, é conveniente falar de configurações reflexivas ou cognitivas que exigem boa técnica de pesquisa e bom conhecimento do campo e dos dados empíricos a serem privilegiados.

O empreendedorismo não é apenas a intuição, é uma maneira de pensar. Para alguns, é até mesmo uma maneira de se ligar ao universo. É um campo de ensino novo, onde a natureza do tema engloba mais que a simples aquisição do saber.

O caminho do futuro empreendedor consiste em aprender a definir os contextos e a tomar decisões, desenvolvendo uma relação pró-ativa com o aprendizado com a demanda de um conjunto de inter-relações estimulantes, fazendo com que o profissional saia da zona de conforto.

Estamos num campo em que as abordagens do ensino podem variar muito de um curso para outro, devido aos objetivos pedagógicos que são diversificados.

Contudo, não importa qual seja a abordagem, estamos em um campo de ensino onde as inter-relações com o contexto próprio da atividade tornaram-se praticamente a norma: os empreendedores vêm à sala de aula e nossos estudantes vão estudar os empreendedores e suas empresas.

Dentro desse contexto, e partindo do pressuposto que todo sistema de educação é concebido como se empregos esperassem pelas pessoas no final do percurso, espera-se que ao menos uma pessoa em cada duas deverá aprender a assumir o papel de empreendedor.

Referências

BERNARDES, M. E. B; MARTINELLI, D. P. Programa de empreendedorismo em instituições de ensino superior: reflexões a partir de algumas experiências canadenses e americanas. In: Encontro de estudos sobre empreendedorismo e gestão de pequenas empresas, 3, 2003, Brasília. Anais... Brasília: UEM/UEL/UnB, 2003, p. 1-13.

DELLA GIUSTINA, Ana Paula. O ensino e a produção científica em empreendedorismo nos programas de pós-graduação da região sul do Brasil. 2005. 190f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2005.

FILION, L.J. (1998a) Entrepreneurship: Entrepreneurs and Small Business OwnerManagers. In: Julien, P.A. (Ed.). The State of the Art in Small Business and Entrepreneurship. Capítulo 4.

SCHUMPETER, J.A. Capitalismo, socialismo e democracia. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.

VESPER,, K.H., GARTNER, W.B. (1999) University Entrepreneurship Programs - 1999. Los Angeles, CA: Lloyd Greif Center for Entrepreneurial Studies, Marshall School of Business, University of Southern California.

ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998.